**Resenha do livro:**

"Senhora" é um romance escrito por José de Alencar, publicado em 1875. A história se passa no Rio de Janeiro do século XIX e gira em torno de Aurélia Camargo, uma jovem que herda uma grande fortuna. Ela decide se vingar de seu antigo amor, Fernando Seixas, que a rejeitou por sua falta de dinheiro. Aurélia então propõe um casamento de conveniência a Fernando, que aceita por interesse financeiro. Ao longo da trama, há uma série de reviravoltas e conflitos, com destaque para o embate entre o amor verdadeiro e o desejo de vingança. O romance aborda temas como o poder do dinheiro, o papel da mulher na sociedade e os valores morais da época.

Esse livro tem uma linguagem complexa para nossa época e uma grande atenção aos detalhes dos ambientes nos quais a história se desenrola. Isso pode levar o leitor a ter dificuldade de ler sem se perder ou ficar entediado, porém para as pessoas que procuram um vocabulário mais extenso e tem facilidade em mergulhar nos acontecimentos contados pelo livro, pode ser uma boa leitura. O enredo é um dos grandes pontos fortes do livro, com bastante suspense, deixando sempre o leitor curioso para descobrir o que está para acontecer. "A Senhora", de José de Alencar, é uma obra que desvenda os dilemas da sociedade carioca do século XIX, oferecendo uma trama cativante. Embora sua linguagem complexa possa representar um desafio, os leitores que se entregam à sua profundidade encontrarão uma narrativa rica sobre temas como o poder do dinheiro e os valores morais da época.

**Carta ao leitor:**

Caro editor,

Gostaria de expressar minha admiração e satisfação pela matéria publicada recentemente sobre o livro "Senhora", de José de Alencar. Como leitor ávido e amante da literatura brasileira, foi um prazer revisitar essa obra, que considero tão importante, em sua revista.

"Senhora" além de ser um romance, nos faz ter uma profunda reflexão sobre a sociedade da época e as relações humanas. José de Alencar, com sua maestria narrativa, consegue nos transportar para o século XIX, revelando dilemas e contradições da burguesia urbana contemporânea.

Através da trama envolvente e do desenvolvimento complexo dos personagens, Alencar deixa uma crítica aos valores e comportamentos da elite brasileira daquele período. O autor expõe as fragilidades e superficialidades das relações baseadas no interesse econômico e no status social, enquanto exalta as ações tomadas com base no amor e na integridade moral.

Acredito que revisitar clássicos como "Senhora" é essencial para entendermos nossa história e refletirmos sobre o presente. Espero que a revista continue a nos impressionar com excelentes escolhas literárias como essa.

Parabéns pelo trabalho de qualidade.

Atenciosamente,

Leitor anônimo

**Biografia - José de Alencar:**

O renomado escritor José Martiniano de Alencar nasceu em 1º de maio de 1829, na cidade de Messejana, no Ceará. Sua infância foi marcada por mudanças, começando com a transferência para o Rio de Janeiro, então a capital do país, para acompanhar seu pai, José Martiniano de Alencar, eleito senador pelo estado cearense. Esta jornada deixou uma impressão tão profunda em José que mais tarde serviu de inspiração para uma de suas obras mais célebres, "O Guarani".

Em 1844, ele mudou-se para São Paulo, onde embarcou na jornada do estudo do Direito, passando brevemente pela Faculdade de Direito de Olinda, em Pernambuco, no terceiro ano do curso. Permaneceu na capital paulista até 1850, quando, após sua formatura, estabeleceu-se no Rio de Janeiro. Lá, começou sua carreira como advogado, trabalhando no escritório do renomado Dr. Caetano Alberto, coautor do Código Processual de 1850, reconhecido como um expoente na Corte Imperial.

Pouco mais de um ano após iniciar sua carreira parlamentar, José de Alencar recebeu um convite de Francisco Octaviano para contribuir com o Correio Mercantil. Aceitando o convite, ele estreou como folhetinista, publicando "Ao Correr da Pena" e uma série de crônicas, consolidando sua reputação como jornalista. Durante esse período, também colaborou com o Jornal do Comércio e atuou como diretor do Diário do Rio de Janeiro de 1855 a 1858, onde demonstrou sua habilidade como jornalista e biógrafo, escrevendo sobre "O Marquês de Paraná".

Mesmo com suas responsabilidades como advogado e jornalista, José de Alencar não deixou de explorar sua veia literária. No final da década de 1850, publicou seus primeiros romances, incluindo "O Guarani", serializado no Diário do Rio, onde era diretor. Esta obra foi seguida por "Cinco Minutos", "A Viuvinha" e peças teatrais como o libreto da ópera "A Noite de São João" e os dramas "As Asas de um Anjo" e "Mãe".

Em 1860, entrou para a arena política ao ser eleito deputado pelo Partido Conservador do Império, representando a província do Ceará. Sua estreia no parlamento ocorreu em 3 de maio de 1861, marcando o início de uma trajetória política incansável.

A partir de sua eleição em 1860, José de Alencar se envolveu ativamente na política, mas continuou a manter uma profícua produção literária. Durante a década seguinte, lançou obras como "Lucíola" (1862), "Diva" (1864), "As Minas de Prata" (1865), "Iracema" (1865), "O Gaúcho" (1870) e "A Pata da Gazela" (1870).

Assim como muitos parlamentares do Império Brasileiro, ele se posicionou em relação à emancipação dos escravos. José de Alencar não se colocava como um isolado em seu posicionamento. Inseriu-se numa tradição política que duraria pelo menos até a década de 80 do século XIX: a emancipação gradual dos escravos.

Pouco depois da polêmica em torno da questão da emancipação dos escravos, José de Alencar começou a demonstrar sintomas de tuberculose pulmonar, uma doença que o levaria à morte. Em busca de tratamento, viajou para a Europa em 1877, passando por Lisboa, Londres e Paris, mas infelizmente não obteve sucesso. Retornando ao Brasil, recolheu-se na casa de seu sogro, no bairro da Tijuca, onde faleceu em 12 de dezembro do mesmo ano.

**Texto - Campanha comunitária:**

Até que a morte nos separe

O casamento é uma jornada que muitos de nós embarcam com amor e esperança. No entanto, ao longo do caminho, podemos enfrentar desafios que testam nossos laços e nossa capacidade de compromisso. Nossa campanha "Até que a morte nos separe" busca conscientizar sobre as responsabilidades envolvidas em um casamento, visando prevenir possíveis divórcios e fortalecer os relacionamentos familiares.

O casamento é mais do que um simples papel assinado ou uma cerimônia festiva. É um compromisso profundo e duradouro entre duas pessoas, que prometem compartilhar suas vidas, sonhos e desafios juntos. No entanto, sabemos que nem todos os casamentos resistem ao teste do tempo, e muitos acabam em divórcio.

Nossa campanha busca destacar a importância de cultivar um relacionamento saudável e sustentável desde o início. Isso inclui:

* Comunicação aberta e respeitosa: O diálogo honesto e respeitoso é a base de um casamento forte. Incentivamos casais a expressarem suas necessidades, preocupações e sentimentos de maneira aberta e respeitosa.
* Compreensão e empatia: É fundamental entender as perspectivas e emoções do parceiro. A empatia fortalece os laços emocionais e ajuda a resolver conflitos de maneira construtiva.
* Compromisso com o crescimento conjunto: O casamento é uma jornada de crescimento mútuo. Encorajamos casais a apoiarem os sonhos e aspirações um do outro, e a crescerem juntos como indivíduos e como parceiros.
* Resolução Pacífica de Conflitos: Conflitos são inevitáveis em qualquer relacionamento, mas é a forma como os enfrentamos que faz a diferença. Promovemos técnicas de resolução de conflitos que priorizam o respeito mútuo e a busca por soluções que beneficiem ambos.
* Cuidado com o bem-estar conjugal: O autocuidado e o cuidado mútuo são essenciais para manter um casamento saudável. Incentivamos casais a reservarem tempo para desfrutarem juntos, a nutrirem sua conexão emocional e a se apoiarem nos momentos difíceis.

O casamento é uma jornada repleta de altos e baixos, mas com amor, compromisso e trabalho árduo, pode ser uma fonte de felicidade e realização duradoura. Convidamos todos os casais a se juntarem a nós na construção de relacionamentos fortes e duradouros, onde o amor e o respeito mútuo são cultivados diariamente. Unidos para sempre, vamos enfrentar os desafios e celebrar as alegrias da vida em conjunto.

**Entrevista:**

Nesta entrevista, iremos conversar com um advogado especializado em Direito de Família e Sucessões, sobre os desafios e questões envolvendo divórcios. Ele oferece uma perspectiva fundamentada em sua experiência, destacando as complexidades emocionais e legais enfrentadas pelos casais que buscam a separação.

1 - Qual seu nome? E qual sua profissão?

R. Meu nome é Odimauro Mendes Caspirro, minha profissão é advogado.

2 - Você no seu dia a dia como advogado, vê muitos casos de divórcio?

R. Sim. No currículo da universidade que estudei, uma das matérias que mais me chamaram a atenção foi o Direito de Família e Sucessões, então foi um dos direitos em que me especializei.

Existe o divorcio, que se não existirem filhos menores, podem ser feitos nos cartórios de forma extrajudicial, e o litigioso que necessariamente passa pelo crivo do judiciário, pois não houve consenso para dissolução do matrimônio.

3 - Qual você acha que é o principal motivo dos divórcios dos casais?

R. Acredito que é a vida agitada dos dias modernos. O homem e a mulher trabalham para compor a renda doméstica e atender às principais demandas de uma casa, quer a criação dos filhos, educação, lazer, saúde. Isso acaba distanciando o casal, no dia a dia cada um encontra sua maneira de suprir as necessidades emocionais e com isso o casamento que é uma instituição sagrada perde sua estrutura principal que é a união.

4 - Você acha que os problemas financeiros podem auxiliar para que o casal procure o divórcio?

R. Acredito que sim. Nada vai bem quando um casal se encontra com problemas financeiros, a falta de dinheiro desestrutura a vida familiar de uma forma que não é possível encontrar solução. Problemas que de outra maneira, seriam corriqueiros, é agravada com a dificuldade da situação, potencializando o desentendimento. Os casais não encontrando saída, acham que a dissolução do casamento é o caminho para a cura de todos os seus males.

5 - De acordo com os dados dos registros civis de 2022, a cada 2 casamentos, um resultava em divórcio, você acha que existe alguma forma de evitar que isso aconteça?

R. O momento é muito complicado para a instituição casamento entre homem e mulher, as novas formas de famílias que a sociedade está presenciando com mais frequência, como a situação de poligamia, acarretam prejuizos para a instituição. O casamento é a única forma solene de união de casais e está cedendo espaço à união estável heterosexual ou homosexual, com isso perde-se toda sua formalidade solene e abre espaço dissidente de oposição ao matrimônio.

A única forma de evitar os casos de divorcio é a informação aos pretendentes, por meio do Estado das Igrejas:

Qual é o objetivo do casamento, o porquê de se constituir família, qual o papel da família na sociedade, a função do casal com os filhos.

6 - Qual a sua maior dificuldade quando você trabalha em casos onde há a separação de um casal?

R. A maior dificuldade é quando existem filhos menores. As crianças entendem que pai e mãe são criaturas que sempre viveram juntos, e não aceitam como que de uma hora para outra vão viver separados e o maior medo é de serem abandonados.

Outra situação bem complicada é a divisão dos bens que o casal amealhou na constância do casamento, na maioria das vezes o divorcio mesmo sendo consensual é finalizado com frieza, distância, mágoa e algumas vezes ódio.

No divórcio litigioso, geralmente uma das partes não aceita o fim do casamento e como ninguém é obrigado a viver com quem não quer, procura a justiça para pôr fim ao matrimônio. É uma das formas mais agressivas de finalização de matrimônio, em que o Estado, na figura do juiz, defere uma sentença, que tem que ser obedecida por ambos.

A partir da conversa com Odimauro Mendes Caspirro, fica evidente que os divórcios são um reflexo das tensões modernas, incluindo desafios financeiros e mudanças sociais. Ele ressalta a importância da informação e do apoio às famílias, especialmente durante processos de separação que envolvem filhos menores. Enquanto os divórcios continuam a ser uma realidade frequente, a compreensão e o suporte mútuo podem ajudar a mitigar o impacto emocional e facilitar o caminho para um novo capítulo na vida dos envolvidos.

**Charge:**

****

**Notícias:**

**Caspirro:**

Casal jovem se separa

Devido a problemas financeiros casal se separa gerando intrigas

Jovem casal se separa devido a falta de dinheiro por ambas as partes. Neste último sábado, na cidade do Rio de Janeiro, Fernando deixou Aurélia sem explicações.

De acordo com testemunhas, Fernando abandonou sua noiva para se casar com Adelaide Amaral, pois atualmente ela possui muitas riquezas e pertences. Após ser abandonada, Aurélia experimentou profunda mágoa e tristeza, além de raiva, indignação e frustração, resultado de tal humilhação.

Segundo o depoimento de pessoas próximas a Aurélia, ela demonstra desejo de vingança e ambição de provar sua força e independência.

**Paulo Aug:**

Mulher rica compra noivo por valor elevado no Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, a milionária e famosa Aurélia Camargo realizou um acordo de casamento com Fernando Seixas, o valor do dote recebido pelo noivo foi de cem contos de réis. O contrato foi assinado no dia 19 de agosto de 1872.

Nos detalhes contratuais e através de uma entrevista com Sr. Lemos -parente de Aurélia e responsável pela negociação- foi constatado que no dia em que o contrato foi assinado, o noivo Fernando Seixas ainda não sabia da identidade da moça. O acesso ao contrato foi feito pelo jornal Gazeta do Rio de Janeiro.

O caso gerou grande especulação na alta sociedade carioca. As motivações de Aurélia para realizar a ”compra” do noivo ainda são desconhecidas, e estão alimentando rumores sobre o passado da mulher e suas intenções por trás do caso.

**Luiggy:**

Mulher havia planejado vingança por ser rejeitada pelo marido, nesta quarta- feira.

Aurélia Camargo, após receber uma herança, novamente se encontra com seu antigo noivo, do qual havia a rejeito anteriormente. Nesta quarta-feira, confirmado por vizinhos, foi planejada uma vingança com a intenção de fazer com que o marido sentisse o que a moça sentiu quando foi rejeitada por sua baixa condição social.

Apesar de possíveis conflitos, ambos aparentemente conseguem superar suas diferenças financeiras e continuam juntos.

**Pedro:**

Aurélia Camargo: A magnata surpreendente que vem abalando a sociedade

Aurélia Camargo, uma figura enigmática e determinada, tem sido o centro das atenções nos círculos sociais devido à sua ascensão meteórica no mundo dos negócios. Sua história de sucesso e sua impressionante fortuna têm deixado a alta sociedade carioca intrigada e maravilhada.

Desde sua repentina entrada na cena social, Aurélia Camargo tem sido alvo de intensa especulação e admiração. Sua habilidade de multiplicar sua fortuna por meio de negócios aparentemente inimagináveis deixou muitos perplexos. De origem modesta, ela rapidamente se tornou uma das mulheres mais influentes e respeitadas da cidade, desafiando as convenções sociais com sua determinação e astúcia nos negócios.

**Paulo H:**

Jovem órfã recebe grande fortuna

Devido a morte de um rico comerciante local, sua neta Aurélia Camargo recebeu sua fortuna no dia 12/07/1871. O comerciante era conhecido como Lourenço Camargo, não se sabe a idade ao certo, mas moradores locais estimam entre 60 a 70 anos de idade. A herança que o senhor Lourenço deixou para sua neta, é estimada entre 300 contos de réis.

**(Precisa de correção)** *Anteriormente a herança de seu pai, teria sido adquirida com a morte de seu falecido avô, conhecido como "Barão de Campargo", que deixou sua fortuna prosseguir na família.*

**Editorial:**

**O Impacto do Interesse Financeiro nos Relacionamentos Atuais**

O interesse financeiro nos relacionamentos contemporâneos é um tema que não pode ser ignorado. Em uma sociedade onde o dinheiro muitas vezes é visto como sinônimo de poder e segurança, não é surpreendente que ele desempenhe um papel crucial nas interações entre casais. É inegável que o aspecto financeiro pode influenciar dinâmicas, decisões e até mesmo sentimentos dentro de um relacionamento.

É importante reconhecer que o dinheiro pode tanto fortalecer quanto desafiar a relação entre duas pessoas. Em muitos casos, o sucesso financeiro conjunto pode criar uma base sólida para a parceria, proporcionando segurança e estabilidade emocional. No entanto, quando há discrepâncias significativas nos recursos financeiros entre os parceiros, podem surgir desafios relacionados ao poder e à autonomia.

Além disso, o interesse financeiro pode afetar diretamente as decisões dentro do relacionamento. Questões como a compra de uma casa, o investimento em educação ou mesmo o planejamento de férias podem ser influenciadas pela situação financeira de ambos os parceiros. Isso pode levar a conflitos se não houver uma comunicação aberta e uma compreensão mútua das prioridades financeiras.

Em muitos casos, o interesse financeiro pode até mesmo moldar os sentimentos de segurança e estabilidade emocional dentro do relacionamento. Quando um parceiro se sente incapaz de contribuir igualmente para as finanças compartilhadas, isso pode levar a sentimentos de inadequação ou dependência. Por outro lado, uma divisão justa das responsabilidades financeiras pode fortalecer a confiança e o respeito mútuos.

No entanto, é crucial lembrar que o dinheiro não deve ser o único foco nos relacionamentos. O verdadeiro valor de uma parceria reside na conexão emocional, no apoio mútuo e na construção de uma vida juntos. Embora o interesse financeiro possa desempenhar um papel importante, não deve dominar a dinâmica do relacionamento.

Portanto, é essencial que os casais abordem o tema do dinheiro com sensibilidade e honestidade. Isso inclui discutir abertamente metas financeiras, estabelecer limites claros e encontrar um equilíbrio saudável entre independência financeira e colaboração. Ao fazer isso, os casais podem construir relacionamentos mais fortes e resilientes, onde o interesse financeiro é apenas um aspecto, e não o centro, da parceria.

==================================================================

**Artigo de opinião**

**Tema: Evolução dos padrões femininos ao longo da história**

**Desafios contínuos na jornada pela igualdade de gênero**

Atualmente, a pressão sofrida pelas mulheres em meio à sociedade não é limitada pela idade nem pela classe social. A desigualdade dos padrões femininos em relação aos do sexo oposto é uma consequência direta da forma como as mulheres foram tratadas ao longo dos séculos. Com isso, podemos ver como os padrões e normas sofreram alterações significativas com o tempo, mas o quão significativas?

Em meados do século XIX, esperava-se geralmente que as mulheres aderissem a padrões sociais rigorosos, muitas vezes ditados pelas normas e expectativas culturais prevalecentes. Esses padrões variavam entre regiões e classes sociais, mas geralmente incluíam ideias de feminilidade, modéstia e domesticidade. A submissão e obediência aos homens eram algo normalizado e implantado na sociedade. Além disso, havia limitações significativas aos direitos femininos e sua participação na vida pública. É inevitável não perceber as mudanças entre os tempos antigos e atuais em relação às normas e direitos das mulheres.

Nos tempos atuais, desde a juventude as meninas são frequentemente expostas a ideais de beleza inatingíveis, o que pode levar a questões de autoestima e distúrbios alimentares. Na adolescência, há uma pressão crescente para se encaixar em padrões de comportamento e aparência socialmente aceitos, muitas vezes relegando a individualidade. Na vida adulta, as mulheres enfrentam expectativas contraditórias em relação à maternidade, carreira e relacionamentos, muitas vezes sendo julgadas por suas escolhas, sejam elas de optar pela maternidade ou pela carreira. Esses padrões e expectativas podem ser opressivos e limitadores, restringindo a liberdade de escolha individual. Um dos pontos principais para uma sociedade mais igualitária é o bem-estar emocional feminino, e a autonomia individual que durante muito tempo foi um direito humano limitado para as mulheres, e é um aspecto de liberdade em relação aos relacionamentos e estilos de vida. Várias mudanças ocorreram para que atualmente exista uma maior igualdade de gênero, apesar de ser uma batalha que perdura até os dias atuais.

Portanto, o combate pelo direito de escolha e estilo de vida das mulheres deve continuar, pois a pressão que cai sobre elas é suficiente para causar danos psicológicos graves. É necessário permitir e apoiar a existência de uma ampla gama de escolhas e oportunidades para as mulheres. A evolução dos padrões femininos ao longo da história evidencia a importância de se lutar pela igualdade de gênero e pela autonomia das mulheres em todos os aspectos de suas vidas.

***CRÔNICA***

O dia estava agradável quando eu passava pela Rua do Hospício em busca da casa de Fernando Seixas. Procurando cumprir os desejos de minha sobrinha Aurélia, eu estava ciente de que não seria uma tarefa fácil convencer Fernando a largar sua noiva, mas por uma bela quantia, ele deveria aceitar. Antes de ir para sua casa, decidi que era melhor preparar um disfarce para que ele não suspeitasse da minha identidade e de quaisquer envolvimentos entre mim e Aurélia. Eu havia pegado um par de óculos e também encomendei uma carta de recomendação para Seixas no nome de Antônio Joaquim Ramos, eu sei que são apenas duas letras de diferença, mas já era o suficiente.

Após seguir a rua e entrar em sua casa, cumprimentei Fernando e logo me sentei para falar do que se tratava minha visita, entregando minha carta de apresentação. Por dentro, me senti perspicaz depois do rapaz pronunciar meu nome “falso” e nem desconfiar de nada, porém me esforcei para não expor minha reação. Prosseguindo com a conversa, ressaltei que o assunto a ser tratado era de extrema urgência e de seu interesse. Contei para Fernando que uma moça jovem e consideravelmente rica, junto a família, procurava por um belo rapaz de boa posição social, e que este rapaz poderia ser ele. Permaneci quieto e o encarei para ver sua reação, mesmo já sabendo que ele era comprometido.

Como eu suspeitava, ele negou falando que não poderia aceitar, e em um momento até ironizou minha proposta, não acreditando realmente no que eu dizia. Falei para ele que o dote poderia chegar até cem contos de réis, um valor MUITO elevado mesmo. O homem ficou pensativo, mas disse que não tomaria nenhuma decisão, dizendo que era noivo e que as coisas não desmanchavam assim de uma hora para outra. Tentei o convencer através de argumentos materialistas, mas Fernando continuou negando e seguiu firme em seus conceitos e princípios. O rapaz realmente estava convicto e se manteve inflexível durante nossa conversa. Já que naquele momento ele não iria mudar de ideia, deixei com ele um papel com meu endereço para que pudesse me encontrar após tomar sua decisão final. Fui embora e o deixei em paz.

Já com o dia entardecendo, tomei o caminho da casa de Amaral e ao mesmo tempo refletindo sobre a situação. Mesmo após a recusa inicial de Fernando, eu me mantive esperançoso e com a certeza de que ele ainda me procuraria, afinal quem recusaria cem contos de réis desse jeito, sem nenhuma razão sólida? Com certeza ele tinha no que pensar e apenas recusou de forma instintiva. Bem, só me resta esperá-lo alguma hora dessas.

**Reportagem:** Titulo -> Titulo secundário -> Lide -> Desenvolvimento do texto; Título (Caso específico/pesquisa), título secundário(explicação do título), lide(resumo com palavras chave), corpo(contextualização,desenvolvimento, conclusão)

Divórcios em alta: Causas e consequências do recente cenário familiar brasileiro Número de divórcios no Brasil apresenta aumento de 8,6% do ano de 2021 para 2022

O número de divórcios no Brasil alcançou um novo patamar em 2022. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve um aumento de 8,6% no número total de divórcios em comparação com o ano anterior, saltando de 386.813 para 420.039 registros. A maior parte dos divórcios foi realizada por meio judicial.

O divórcio, uma vez considerado um tabu na sociedade, tornou-se uma realidade cada vez mais comum para muitos brasileiros e vem aumentando cada vez mais. Segundo especialistas em direito de família, mudanças nas leis de divórcio, juntamente com o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho e a conquista de maior autonomia financeira as tornaram menos dependentes economicamente dos homens, reduzindo a necessidade de permanecer em casamentos infelizes por questões financeiras. Além das mudanças nas leis de divórcio, outros aspectos legais, como guarda dos filhos, divisão de bens e pensão alimentícia, desempenham um papel crucial no processo de divórcio. Questões legais complexas muitas vezes podem prolongar esse processo e impactar negativamente o bem-estar emocional das partes envolvidas.

Para a especialista na área judicial Daniela Paiano, outro fator importante que contribuiu para o aumento de casos de divórcio foi a pandemia da Covid-19. Ela afirma que o período pandêmico intensificou o número de divórcios, uma vez que as famílias permaneceram por mais tempo dentro de casa e o convívio dos casais se intensificou. Paiano também destaca que, durante esse período, houve um aumento expressivo nos casos de violência doméstica, evidenciando os desafios enfrentados pelos casais. Podemos afirmar que durante a pandemia da Covid-19, os casais enfrentaram desafios únicos. Com o aumento do trabalho remoto, a linha entre vida profissional e pessoal se tornou nebulosa, enquanto a proximidade constante em casa gerou tensões adicionais. Essas mudanças na rotina e no convívio familiar resultaram em um aumento nos índices de divórcio, refletindo o estresse sem precedentes enfrentado pelos casais.

O divórcio, embora possa ser uma solução necessária para relacionamentos insustentáveis, também gera consequências que impactam significativamente a vida dos envolvidos. Para o casal**,** o processo de divórcio pode ser emocionalmente desgastante, envolvendo luto pela perda do relacionamento, conflitos por bens e guarda dos filhos, além de questões financeiras e redefinição da identidade individual. Já para os filhosdo casal, o divórcio pode afetá-los negativamente, causando insegurança, ansiedade e problemas emocionais. É fundamental que os pais priorizem o bem-estar dos filhos durante o processo de separação, buscando minimizar os impactos negativos e garantir um ambiente familiar saudável e acolhedor.

O aumento significativo no número de divórcios no Brasil reflete mudanças sociais profundas e complexas que estão moldando as dinâmicas familiares e os relacionamentos pessoais. Enquanto a sociedade continua a evoluir, é fundamental promover o diálogo aberto sobre o divórcio e oferecer suporte adequado às famílias que passam por essa transição, além disso, já há propostas sobre o Código Civil que estão sendo discutidas e buscam desburocratizar o processo de divórcio. Desta forma podemos garantir que o processo de divórcio seja conduzido de forma justa e equitativa, com o bem-estar das partes envolvidas sendo prioritário.